

Resumo expandido CONPEEX 2011

TÍTULO

A Construção da Narrativa Fílmica Através do Discurso Fotográfico na Obra de Chris Marker.

NOMES DOS AUTORES, UNIDADE ACADÊMICA E ENDEREÇO ELETRÔNICO

Luciana Miranda de CARVALHO
prof.lucianamiranda@gmail.com
Universidade Federal de Goiás

Dra. Rosa Maria BERARDO
rosa@rosaberardo.com.br
*Profa. do PPG Arte e Cultura Visual
Universidade Federal de Goiás*

PALAVRAS CHAVE

Imagens, Fotografia, Narrativa, Cinema.

INTRODUÇÃO

A narrativa visual é uma forma de contar história utilizando imagens como meio ilustrativo. E, também pode transmitir uma mensagem que deverá ser decodificada pelo.

O conjunto de acontecimentos que são narrados e transmitidos em forma de imagens sequenciais em uma narrativa é construído em determinados tempos diegéticos. Também chamados de espaços temporais, o “eixo temporal” refere-se ao passado e presente que estão inseridos em uma imagem.

O tempo no passado em uma imagem fotográfica é o momento quando o obturador é acionado e registra o objeto. Logo, o que foi retratado estava realmente naquele tempo/espaço. Isso também acontece ao se tratar de um filme, pois o ato registrado refere-se ao passado. Parte-se então para a análise do tempo presente, e este aplica-se ao cinema, sendo que a imagem está sendo exibida naquele

momento e o espectador está vivenciando a história narrada e, ao exibi-lo em uma tela remete-se ao presente, ao agora.

O curta metragem *La Jetée* foi produzido em 1962, na França. Este filme aborda como tema principal a memória e esta é explorada em um personagem, sendo este submetido a experiências científicas na maior parte da trama.

O tempo é trabalhado na narrativa de *La Jetée*, pois ele se presentifica no diálogo entre imagens fotográficas, narração em *voice over* e trilha sonora. Essa tríade propõe um novo “tempo” diegético dentro da narrativa. Marker trabalha essa elasticidade temporal nas sequências das composições das imagens casando o pré e o pós Guerra na cidade de Paris na França. É a partir desses dois períodos distintos que a narrativa temporal de *La Jetée* se desenvolve.

Chris Marker escolheu uma imagem que aparece em dois momentos diferentes da narrativa. E, esta é de suma importância para se entender toda a história: um rosto de uma mulher. Esta figura feminina é a responsável pela maior parte do que se refere ao tema, memória em *La Jetée*.

A memória está presente na fotografia através do ato fotográfico, e também faz do retratado um acontecimento do passado. Logo, essas duas linhas que antes eram paralelas, agora divergem para o mesmo ponto: a memória da imagem.

O cinema tem sua estrutura formada por uma série de fotografias editadas em sequência, e um exemplo disso é o estilo Foto Romance. Seguindo essa linha de raciocínio, o fotofilme nada mais é que um filme construído com fotografias estáticas colocadas em uma sequência lógica e cadenciada. Logo, pode-se dizer que *La Jetée* também nominado por Marker de Foto Romance é cinema.

Em seguida surgiu a Fotonovela com um gênero voltado para o sentimentalismo. Mas, é na década de 60 que surge, na França, um movimento cinematográfico muito importante, a *Nouvelle Vague*, com a proposta de quebrar regras do fazer cinema tradicional academicista. Ainda neste período, Marker revela uma nova forma de produzir uma narrativa visual, o fotofilme.

Esta nova forma de “fazer cinema” nasce na edição de uma sequência de imagens fixas – fotografias *still*, juntamente com uma narração com “*voice over*”,

onde ambas contam uma história. Marker faz uma releitura da Fotonovela, porém em formato de filme. Agora as legendas impressas dão lugar à narração que fala direto com o espectador. E é nesta construção visual que o fotofilme, *La Jetée*, herda as linguagens de seus precedentes: foto romance e fotonovela.

La Jetée é construído com uma série de fotografias estáticas onde em um só momento do filme a imagem em movimento se faz presente. Este possui uma estrutura de documentário clássico, por ter um narrador que conduz a história em relação às imagens mostradas, e também é uma ficção científica, pois a história é uma criação do autor.

Chris Marker trabalha durante a edição de *La Jetée* algumas linguagens cinematográficas através dos movimentos de câmeras, dos enquadramentos, dos planos, dos jogos de luzes e sombras, dos sons, dos ruídos e da trilha sonora podendo assim, passar para o observador suas visões e mensagens.

A onipresença do narrador passa a conduzir o observador, e o direciona para o entendimento da história ao fazer a conexão entre o verbal e o não verbal. Os ruídos, cujos sons são naturais do ambiente, se fazem presente para enriquecer a veracidade da história que está sendo narrada.

A fotografia em preto e branco dentro de uma narrativa filmica tem o poder de prender a atenção do espectador e imprimir veracidade ao tema narrado, devido à ausência da cor. Mas também, o nosso arquétipo de imagens documentais está impregnado de imagens em preto e branco veiculadas na imprensa.

A presença das sonoridades em *La Jetée* é bem marcante em toda a narrativa. Na obra *La jetée* a voz *off* se faz presente do início ao fim do filme. Esta conduz o espectador a entender a narrativa relacionando o som como forma de relato das imagens. Nesta posição de direcionadora, a voz *off* ou *voice over* limita a amplitude de significações subjetivas de quem vê o filme.

A música presente no filme em questão evoca sentimentos e conota as imagens quando trabalhadas juntamente. A trilha sonora pode potencializar os efeitos causados pela série de imagens onde mostra a cidade de Paris destruída pela Guerra.

Na sequência do pós Guerra, onde o subterrâneo de Paris é revelado por Marker, o som complementa a construção da trama. Além da voz do narrador e outros sons extradiegéticos se juntam às imagens como parte da composição cinematográfica, como sussurros e ruídos. Um aumento de tensão acontece quando esses sons conseguem fazer com que o espectador se sinta dentro do ambiente onde está se desenvolvendo a história

MATERIAL E MÉTODOS

O material de estudo deste trabalho é o curta metragem *La Jetée* produzido em 1962, de Chris Marker. Este filme é estruturado por fotografias organizadas em sequências narradas por um *voice over* e conta com uma trilha sonora onde esta também faz parte da narrativa. O presente trabalho tem como objetivo fazer uma reflexão sobre as possibilidades fílmicas de se construir uma narrativa visual a partir de imagens fixas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados deste trabalho ainda estão sendo descobertos, pois esta pesquisa está em desenvolvimento.

As discussões que giram em torno do tema, é quais as possibilidades de se construir uma narrativa fílmica através da composição de imagens fotográficas.

CONCLUSÕES

Marker conseguiu em seu trabalho uma imersão por parte do público, onde este pode sentir o suspense e o medo da incerteza dos personagens perante a trama. Essa identificação do espectador com o filme proposto neste artigo é o resultado da utilização dos elementos da linguagem cinematográfica como facilitadores de diferentes interpretações. A música utilizada como forma potencializadora de sentimentos ajuda o espectador a imergir nesse mundo audiovisual que se revela diante dele.

A linguagem cinematográfica trabalhada na edição de *La Jetée*, em alguns momentos, provoca no espectador uma inquietação, podendo desencadear outros sentidos, estes ainda latentes durante o decorrer da narrativa. Isso faz com que essa recepção de informações audiovisuais provoque um forte poder de persuasão sobre o espectador. As imagens que Chris Marker escolheu para este filme possuem detalhes extremamente importantes para o entendimento da história narrada. Para isso, se faz necessário uma varredura visual e analítica pela composição de cada imagem da narrativa, levando em conta todos os elementos cinematográficos idealizados pelo diretor do filme.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BARTHES, Roland. **A Câmara Clara: nota sobre a fotografia**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BERNARDET, Jean-Claude. **O que é cinema**. São Paulo: Braziliense, 2004.

DANCYNGER, Ken. **Técnicas de Edição para Cinema e Vídeo: História, Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

DUBOIS, Philippe. **O Ato Fotográfico e Outros Ensaios**. Campinas: Papyrus, 1993.

DUBOIS, Philippe (ed). **Recherches sur Chris Marker**. En: *Théorème*, n. 6. Paris: Presses Sorbonne Nouvelle, 2006.

GAUDREAU, André. **A narrativa cinematográfica**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2009.

GAUTHIER, Guy. **Chris Marker, écrivain multimedia on voyage à travers les medias**. Paris: L'Harmattan, 2001.

LEITE, Miriam L. M. **Imagens e contextos**. BCMU. Campinas: v.5, n.10, jul/dez, 1993, p.45-60.

MANINI, Miriam. Imagem, imagem, imagem...: o fotográfico no foto-romance. In SAMAIN, Etienne (org.). **O Fotográfico**. São Paulo: Hucitec/CNPq, 1998.

MARTIN, Marcel. **A Linguagem Cinematográfica**. Tradução Paulo Neves; Revisão técnica Sheila Schvartzmann. São Paulo: Brasiliense, 2003.

VANOYE, Francis. **Ensaio sobre a análise fílmica/ Francis Vanoye, Anne Goliot-Lété; tradução de Marina Appenzeller**. Campinas, SP: Papyrus, 4a ed. 2006.